

## Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

### A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE.

RAMOS, Isakelly de Oliveira<sup>1</sup>;  
COSTA, Maria Simone da<sup>2</sup>;  
DIAS, Lara Martins<sup>3</sup>;  
COSTA, Pedro Henrique Sá<sup>4</sup>;  
LÚCIO, Ingrid Leite Martins<sup>5</sup>;  
FREITAS, Alisson Salatiek Ferreira de<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a amamentação é a melhor maneira de proporcionar a alimentação ideal para o crescimento saudável e o desenvolvimento dos recém-nascidos, além de ser parte integral do método reprodutivo, com cruciais implicações para a saúde materna (OMS, 2003). O aleitamento materno, além de ser um ato de amor, é também uma ótima ferramenta na direção da promoção da saúde física e mental desde a primária fase da vida humana (SAVAGE; KING, 1994). A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a amamentação exclusiva nos primeiros 06 meses, desde que o processo de crescimento e desenvolvimento esteja evoluindo dentro dos parâmetros normais (GUIGLIANI, 2000). Desta forma, a infância é um dos períodos mais vulneráveis, podendo o futuro da criança ser determinado por sua nutrição (FERREIRA; SAMICO, 1996). Diante desse contexto, é necessária uma orientação profissional de qualidade para que as mães e os familiares possam estar conscientes dos benefícios que o leite materno oferece. Tendo em vista, que a promoção do aleitamento previne até 63% das mortes passíveis de ocorrer antes dos cinco anos de vida (JONES, *et al* 2003), a atenção primária deve estar preparada e ter profissionais capacitados para desenvolver estratégias e orientações, principalmente na consulta do pré-natal, preparando a gestante para a amamentação. **OBJETIVOS:** Detectar fatores que mostrem a importância do aleitamento materno, identificando benefícios para o binômio mãe-filho e a sociedade. **METODOLOGIA:** O Presente trabalho consta de uma revisão bibliográfica, que permite uma visão ampla sobre o assunto em estudo. Os bancos de dados utilizados foram o Scielo e o Lilacs,

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Universidade de Fortaleza. [isakellyramos@hotmail.com](mailto:isakellyramos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enferma do 5º semestre da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. [simonefreitas12@gmail.com](mailto:simonefreitas12@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Universidade de Fortaleza. [lara\\_mdias@yahoo.com.br](mailto:lara_mdias@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmico de Farmácia do 8º semestre da Universidade Federal do Ceará. [pedro-ufc@hotmail.com](mailto:pedro-ufc@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem(UFC), Enfermeira, Professora Adjunto I da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (EENFAR/UFAL), Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL. [ingridmartins30@gmail.com](mailto:ingridmartins30@gmail.com).

<sup>6</sup> Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde(ENSP/Fiocruz); Enfermeiro Docente do Estágio Supervisionado na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF; Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem na EEEP Mário Alencar e Supervisor do Curso Técnico de Enfermagem das Escolas Profissionalizantes do estado do Ceará na Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. [salatiek@gmail.com](mailto:salatiek@gmail.com)

seguindo os seguintes critérios de inclusão: Artigos nacionais publicados no período de 2000 a 2012. Além do site do Ministério da Saúde foram utilizados os descritores: Aleitamento materno, amamentação e promoção da saúde. O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de março e abril de 2012. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Durante a consulta de pré-natal, a gestante deve ser preparada para amamentar, cabe ao profissional da saúde, como o enfermeiro, informar que estas não devem usar cremes, pomadas ou sabonete nos mamilos. Que devem evitar a expressão do peito durante a gestação para retirada do colostro devem observar se o mamilo se encontra saliente ou se retrai quando a aréola é puxada. Ensinar que a criança mama a aréola e não o bico, entre outras informações. A amamentação exclusiva reduz a mortalidade infantil por enfermidades comuns da infância, como diarreia e pneumonia, e ajuda na recuperação de enfermidades. O aleitamento materno também tem sido apontado como um fator importante para o desenvolvimento do sistema estomatognático. A amamentação provê ótimo exercício da musculatura orofacial, estimulando favoravelmente as funções da respiração, deglutição, o que não acontece com a alimentação artificial. (LOBATO, 2000). Segundo dados do Ministério da Saúde, a mulher quando amamenta, têm menos riscos de ter complicações após o parto, câncer de mama e ovários e de desenvolver diabetes. Além do que faz com que o útero volte ao tamanho normal de maneira mais rápida. É também um método natural de planejamento familiar, além de ser prático e rápido para a mãe, pois o leite está sempre pronto e na temperatura certa, além de aumentar o vínculo com o bebê. Quando a criança é alimentada ao seio os laços afetivos com a família são reforçados. Para os profissionais, a inserção da unidade na Rede implica em aumento das competências dos profissionais de saúde em aleitamento materno e no estímulo pela busca por mais conhecimento. A amamentação trás benefícios também para o SUS, devido ao aumento das taxas de aleitamento materno, há redução de agravos à saúde das crianças e das mulheres. O País terá cidadãos mais saudáveis, evitando gastos com medicamentos e internações hospitalares (Ministério da Saúde, 2012). Em virtude disso, é indispensável o papel dos profissionais no âmbito da saúde da mulher e da criança. Orientando também quando a amamentação é contraindicada como em casos de gestantes que são portadoras de HIV, onde o aleitamento materno apresenta risco de 7 a 22% de contágio (Ministério da Saúde, 2003). **CONCLUSÃO:** As vantagens da amamentação para a mãe e bebê devem ser enfatizadas durante a consulta do pré-natal em amplos aspectos: nutritivos, psicoativos e econômicos. Também devem ser abordados assuntos como consequências do desmame precoce e benefícios da manutenção da lactação. A equipe multiprofissional deve garantir que as mães sejam informadas adequadamente sobre a alimentação dos lactentes, que recebam

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Universidade de Fortaleza. [isakellyramos@hotmail.com](mailto:isakellyramos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enferma do 5º semestre da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. [simonefreitas12@gmail.com](mailto:simonefreitas12@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Universidade de Fortaleza. [lara\\_mdias@yahoo.com.br](mailto:lara_mdias@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmico de Farmácia do 8º semestre da Universidade Federal do Ceará. [pedro-ufc@hotmail.com](mailto:pedro-ufc@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem(UFC), Enfermeira, Professora Adjunto I da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (ESENFA/UFAL), Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL. [ingridmartins30@gmail.com](mailto:ingridmartins30@gmail.com).

<sup>6</sup> Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde(ENSP/Fiocruz); Enfermeiro Docente do Estágio Supervisionado na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF; Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem na EEEP Mário Alencar e Supervisor do Curso Técnico de Enfermagem das Escolas Profissionalizantes do estado do Ceará na Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. [salatiek@gmail.com](mailto:salatiek@gmail.com)

apoio familiar e comunitário apropriados para facilitar e estimular a amamentação, e que essas mães sejam protegidas de influências inibidoras. REFERÊNCIAS: Jones G, Steketee RW, Black RE, Bhutta ZA, Morris SS. How many child deaths can we prevent this year? Lancet 2003; 362:65-71. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf> Data do acesso: 14 de abril de 2012. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album\\_seriado\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf) Data do acesso: 14 de abril de 2012. Disponível em: Ministério da Saúde (BR). Projeto Nascer. Brasília: O Ministério; 2003. Data do acesso: 14 de abril de 2012. SAVAGE; KING, F. **Como ajudar as mães a amamentar**. Programa nacional de incentivo ao aleitamento materno. Brasília: ministério da saúde, 1994. GUIGLIANI, E. R. J. **O aleitamento materno na prática clínica**. J. Pediatra (Rio J.) 2000; 76 (supl. 3): 5 238 -52. FERREIRA, O. S.; SAMICO, I. **Crescimento e desenvolvimento**. in: FIGUEIRA, F; FERREIRA, O. S.; ALVES, J. G. B. *Pediatria - instituto materno – infantil de Pernambuco (IMIP)*. Recife. Medsi. 2.ed, 1996. p.35-46. LOBATO, J. R. M. J. de. F. **Antes de tudo, o aleitamento materno** – Revista moderna. ano n.2. out/nov; 2000.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Universidade de Fortaleza. [isakellyramos@hotmail.com](mailto:isakellyramos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enferma do 5º semestre da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. [simonefreitas12@gmail.com](mailto:simonefreitas12@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Universidade de Fortaleza. [lara\\_mdias@yahoo.com.br](mailto:lara_mdias@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmico de Farmácia do 8º semestre da Universidade Federal do Ceará. [pedro-ufc@hotmail.com](mailto:pedro-ufc@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem(UFC), Enfermeira, Professora Adjunto I da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (ESENFA/UFAL), Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL. [ingridmartins30@gmail.com](mailto:ingridmartins30@gmail.com).

<sup>6</sup> Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde(ENSP/Fiocruz); Enfermeiro Docente do Estágio Supervisionado na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF; Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem na EEEP Mário Alencar e Supervisor do Curso Técnico de Enfermagem das Escolas Profissionalizantes do estado do Ceará na Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. [salatiek@gmail.com](mailto:salatiek@gmail.com)